

Ações de controle da esquistossomose em municípios cearenses envolvidos na integração do Rio São Francisco

Marta C. C. Pinheiro^{1,2}; José D. da Silva Filho^{1,3}; Mariana S. Sousa^{1,4}; Issis M. N. de Castro^{1,3}; Vivian da S. Gomes⁵; Fernando S. M. Bezerra^{1,3}; Alberto N. Ramos Junior²

¹ Laboratório de Parasitologia e Biologia de Moluscos. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-370 Fortaleza, CE, Brasil. Email: martacristhiany@ufc.br. ² Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. UFC, 60430-140 Fortaleza, CE, Brasil. ³ Programa de Pós-Graduação em Patologia. UFC, 60441-750 Fortaleza, CE, Brasil. ⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFC, 60430-140 Fortaleza, CE, Brasil. ⁵ Coordenadora Estadual do Programa de Controle da Esquistossomose. Secretaria de Saúde do Ceará, 60060-510 Fortaleza, CE, Brasil.

As ações de controle e vigilância da esquistossomose têm grande importância frente ao Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), já que este poderá agravar a transmissão de doenças de veiculação hídrica. Assim, o Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), requer atenção intensificada, a fim de garantir que seus objetivos sejam alcançados. Avaliamos o Sistema de Saúde de municípios do sul do Ceará que serão diretamente impactados pelo PISF - Jati, Brejo Santo, Mauriti e Aurora. Foram avaliados a estrutura (física e de recursos humanos), os processos de trabalho e o contexto político. A Região do Cariri é de extrema importância por ser a primeira a receber as águas do PISF no Ceará. As ações do PCE têm sido extremamente modestas nessa área nos últimos seis anos. Em 2010, foram realizados 948 exames (Kato-Katz) nessa região, com dois casos positivos (0,21%), em 2011 foram apenas 109 exames, todos negativos. Entre 2012 e 2014 não houve ações. Em 2015, dos 124 exames realizados, 11 foram positivos (8,87%). Esse aumento de casos provavelmente se deve à migração de trabalhadores oriundos de estados endêmicos para a esquistossomose (PE, PB, MG, entre outros), que têm buscado nessa região os postos de trabalho abertos pelas obras do PISF, além da Transnordestina e do Projeto Cinturão das Águas. Os fatores avaliados demonstram que o PCE nunca foi implantado nesses municípios. Em virtude da maioria dos casos provavelmente serem importados e da insuficiência de recursos humanos e financeiros, o interesse dos gestores locais na implementação do programa é escasso. Ações programadas pela esfera estadual ocorrem isoladamente, por demandas espontâneas oriundas de projetos que envolvem a área supracitada, muitas vezes sem grande envolvimento a nível municipal. A não consolidação da descentralização do programa pode ser explicada principalmente pela pouca prioridade dada à esquistossomose, por parte especialmente dos gestores e pela falta de recursos financeiros.

Palavras-chave: esquistossomose, programa de controle, Rio São Francisco.

Apoio: PPSUS-REDE, Prefeituras: Jati, Brejo Santo, Mauriti e Aurora.